

82 HEMORRAGIA DIGESTIVA BAIXA MACIÇA COMO COMPLICAÇÃO TARDIA DE TRANSPLANTE PANCREÁTICO

Mocanu I., E. Silva, Valente A., Palma R.,

A transplantação reno-pancreática combinada é a abordagem cirúrgica de primeira linha na Diabetes tipo 1 complicada de doença renal crónica terminal. O pâncreas e o arco duodenal do dador são anastomosados ao íleon terminal, de modo a manter a derivação exócrina entérica. Em Portugal, o primeiro transplante combinado foi realizado em 1993 e a maior série tem 150 doentes, com uma taxa de 79% de enxertos pancreáticos funcionantes ao fim de 9 anos.

Apresentamos o caso de um homem de 34 anos com diabetes mellitus tipo 1 complicada de doença renal crónica em estadio terminal, submetido a transplante reno-pancreático há 3 anos. Verificou-se falência do enxerto pancreático ao fim de 2 meses e do enxerto renal após 15 meses. Recorreu ao Serviço de urgência por palidez, lipotímia e hematoquézias, sem dor abdominal acompanhante. Apresentava-se taquicárdico, hipotenso, com anemia aguda grave (Hb 7.6g/dL) e hematoquezia volumosa. A endoscopia digestiva alta não mostrou alterações e a colonoscopia revelou hemorragia proveniente do delgado. A enteroTC evidenciou fístula entre artéria ílica primitiva e ansa do íleon terminal, assim como imagens hiperdensas sugestivas de clips cirúrgicos e uma formação oblongada que corresponde ao remanescente pancreático na mesma localização. Após decisão multidisciplinar, o doente foi submetido a cirurgia vascular urgente, procedendo-se a encerramento de fístula com prótese endovascular. Não se verificou recidiva hemorrágica no follow-up.

A hemorragia aguda tardia no pós-transplante pancreático é rara. A formação de aneurisma arterial deve-se a a libertação de suco pancreático e inflamação local associadas ao processo de rejeição, podendo evoluir para a formação de fístula ílaco-entérica. Reportamos este caso pela raridade desta entidade na prática clínica. Atendendo à evolução cataclísmica, a suspeição clínica e a rápida atuação em equipa multidisciplinar é imperativa.

Unidade de Cuidados Intensivos de Gastreenterologia e Hepatologia, Serviço de Gastreenterologia, Hospital de Santa Maria; Serviço de Cirurgia Vascular, Hospital de Santa Maria